

COMPRA



*Semanario illustrado
de Sciencias Lettras e Artes*

Proprietario e Director: PALERMO DE FARIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
C. do Jogo da Pella, 6, 2.º
LISBOA

Officinas d'impressão e composição
A LIBERAL
R. de S. Paulo, 216

Tiragem 6:000 exemplares

Segunda-feira, 3 d'Agosto de 1908

OS NOSSOS

4.ª SERIE

Brindes semanaes

Aos assignantes e annunciantes

2.500\$000

ou

1.200\$000

por um vintem!

Condições do Sorteio

1.ª — Ver se n'estes numeros

está contido o numero da **SORTE GRAN-DE** da **LOTERIA PORTUGUEZA** de 7 d'AGOSTO; se estiver, o possuidor d'este jornal tem direito ao **DECIMO 3563** para a **LOTERIA PORTUGUEZA** de 14 de AGOSTO de 1908.

2.ª — O possuidor do jornal premiado deve escrever-lhe o seu **NOME** e **MORADA** e entregar-o n'esta redacção ou enviar-o em **CARTA REGISTRADA**, afim de não haver extravio, até á **VESPERA DA LOTERIA** a que pertence o decimo sorteado.

3.ª — Quando os decimos não forem requisitados no **PRASO D'UM MEZ, A CONTAR DA DATA DA LOTERIA**, ficam sendo propriedade do "**AZULEJOS**".

4.ª — A este sorteio tem direito apenas os **ASSIGNANTES D'ESTA REDACÇÃO**, sendo, portanto, excluidas todas as pessoas que comprarem ou assignarem o jornal aos ncsos **Agentes e Depositarios**.



José Pinheiro de Mello

Aluga-se



JAZIGOS DE CAPELLA
A 200\$000 reis

8 Logares

Rua da Assumpção, 12 — J. A. CRUZ

ALBERTO FERREIRA
MEDICO-CIRURGIÃO
Rua Maria Andrade, 10, 2.º-D.
Consultas das 10 às 11

ANACLETO DE OLIVEIRA ****
MEDICO-CIRURGIÃO
Rua S. Vicente á Guia, 22, 1.º

JANUARIO & MOURÃO
Ourivesaria e relojoaria
Grande quantidade de artigos em estojos proprios para brindes, desde 1\$000 réis, joias com brilhantes usados, ouro e prata a peso.
Importação directa das fabricas.
PREÇO FIXO
Rua da Palma, 86, 88, 90, 92 e 92-A

Louças-vidros-talheres

Quasi de graça

SÓ NA CASA DAS LOUÇAS

33, Rua da Palma, 35

PEDRO CARLOS DIAS DE SOUSA

JULIO GOMES FERREIRA & C.ª



Fornecedores da Casa Real

82 — RUA DA VICTORIA — 88

Exposição permanente

166 — RUA DO OURO — 170

Instalações completas para agua gaz e electricidade
Grande sortido de lustres em todos os géneros

EXPOSIÇÃO DE LOUÇA DAS CALDAS
Arte decorativa
Artigos para brindes
GATOPRETO
R. de S. Nicolau
(Esquina da R. do Crucifixo)



As cartas dos consolentes devem vir acompanhadas da respectiva SENHA DE CONSULTA, e satisfazer aos seguintes requisitos:

— «Nome de batismo; iniciaes dos sôbrenômes e apelidos.»

— «Anno, mês, dia e hora, se possível fôr, do nascimento.»

— «Côr da péle, dos olhos, dos cabelos.»

— «Altura aproximada, estado de magréza ou de gordura, comprimento exacto dos dedos da mão esquêrda, tomado do lado da palma da mão; se os labios são finos, delgados ou grossos, carnudos, espessos; sinaes da péle, congénitos ou adquiridos, cicatrizes. Dimensões aproximadas da testa, feição do nariz. (Um retrato tirado de frente e outro de perfil, seriam excellentes dados.)»

— «Doenças anteriores á consulta. Saude dos paes. Se tem muita ou pouca força muscular e qual o estado de sensibilidade da péle.»

— «Falado ainda dos cabelos será bom dizer se são macios ou asperos. As veias que se divisam atravez dos tegumentos são cheias e azuladas?»

— «E' alegre, agitado, vivaz, inconstante, facilmente irritavel,?»

— «Adora o prazêr em todas as suas manifestações? Quaes as distrações que prefere?»

— «Tem tendencia para a violencia para o despotismo?»

— «E' cabeludo ou glabro?»

— «Quaes os caracteres da marcha? Costuma andar deprêssa, devagar, a passo largo, a passo curto, com gravidade, baloiçando o côrpo?»

— «Qual é a posição habitual da mão quando caminha? Fechada, semi-aberta, aberta? Tem por habito levar repetidamente a mão á frente, aos olhos, á boca, ao nariz, ás orelhas?»

— «Caminha de mãos nas costas, nas algibeiras? Esfrêga-as muito? Costuma-lhes fazer estalar os ossos? Leva repetidas vêzes a mão ao peito?»

— «Dorme com as mãos fechadas, semi-cerradas, abertas? E' tremulo?»

— «Ha frisante contraste entre a côr dos cabelos da cabeça, da barba e das sobrancelhas?»

— «Gosta de flôres, de fructos? Quaes os preferidos?»

Alem destes esclarecimentos, poderão os srs. consulentes enviar-me quaesquer outros que julguem convenientes. A todos garanto o mais absoluto segredo, a mais completa discrição.

AS CARTAS DEVEM SER DIRIGIDAS A ESTA REDACÇÃO



COMPRAS

AZULEJOS

Semanario illustrado de Sciencias, Lettras e Artes

Proprietario e Director: PALERMO DE FARIA
 Director Scientifico: ANACLETO R. D'OLIVEIRA
 Secretario da Redacção: BENTO MANTUA
 Administrador: XAVIER DA SILVA

DIRECTORES
 Literarios: J. PACIFICO, EMEÇE e LAMPARINA
 Artisticos: A. LACERDA, C. CRAVEIRO e J. BASTOS
 Musicas: ALFREDO MANTUA e FERNANDO PADUA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 C. do Jogo da Pella, 6, 2.º
 LISBOA

Officinas d'impressão e composição
 A Liberal — R. de S. Paulo, 216

Segunda-feira
 3 DE AGOSTO DE 1908

condições de assignatura
 (Pagamento adiantado)
 SERIE DE 15 NUMEROS
 Lisboa e provincia..... 300 rs
 Colonias 400 »
 A cobrança pelo correio é augmentada de 60 réis.

Tiragem 6:600 exemplares.



CHÁ E TORRADAS



Como, ao terminar a terceira serie do «Azulejos», me sentisse desobrigado deste chá das segundas feiras que, por mais assucar que lhe deitasse, saia sempre amargo; quiz a minha desventura crónica que a luminaria de felicidade acêsa no cantinho cerebral da mandria, deixasse instantaneamente de brilhar, sufocada por um temporaneo apagador, *personalizado* na individualidade estirada e esguia do meu amigo Dr. Xavier da Silva.

O leitor nada perderá em saber que, quando uma idéa se aparafusa nas celulas cerebraes deste meu dileto companheiro de redacção, não se despêga, nem mesmo solicitada por um tribunicio discurso do Danton portuguez que está hoje sendo o sr. Dr. Antonio José d'Almeida, o qual, por ser o homem que melhor sabe falar ás massas, devia produzir efeito seguro na massa cerebral que reside vibrante e abafada sob o craneo glabro, mas perfeita e correctamente ensaboado e limpo, do meu

supra citado amigo e companheiro Dr. Xavier da Silva.

— «O chá» — promulgou Xavier em dictatorial decreto jornalístico — «é como a almofadinha da nossa cama; em a gente se costumando a uma, por peor que sêja, não pode adormecêr noutra, ainda que esta se ache recheada de penugem de anjo papudo ou de lã de camêlo,

Mascaras illustres



Bocage

«que são, no dizêr dos entendidos, «as duas materias mais tenues, fôfas, «leves e frêscas que se conhecem, «para repouso da rugosa excrecencia que, por convenção, se denomina «na cabeça humana. — Você, João, «serve semanalmente aos leitores do «Azulejos um chá, não direi forte, «porque você tem poucas fôlhas na

«caixa da cerebração e ha que pou- «par-se João: não direi doce, porque «toda a amargura da sua triste vida «hade distillar do alambique da sua «intellectualidade e, gôta a gôta, cair «dos bicos da penna, *typenritando* «no almasso fino do Prado, dois lin- «guados e meio da prosa mais insos- «sa que foi dado compôr a tipogra- «fos da Liberal. Resumindo: você «é um asno, João mas, tal como é, «costumou o publico ao seu tipo de «chá, hipnotizou o leitor, não pêla «força da infusão imaginativa, mas «pela apparencia e feitto do con- «tinente, isto é, do *bule*. Efectiva- «mente, ha nesse velho traste em «que você serve a aromatica bebi- «da, uns restos da antiga opulencia «literaria que a idade e a desventura «ha muito estarelaram sob a mó «cruel e pesada da lucta pela vida. «São esses restos que o leitor apre- «cia, esperando sempre que, na pro- «xima segunda feira, o chá esteja «mais forte, mais doce e mais quen- «te. João, o homem é um animal de «habitudo; quem lê o «Azulejos» quer «o seu chá-prosa; não ha fugir á lei «do Destino, João, sirva o chá!

Assim o disse e ordenou o Xavier e eu, sacudindo do espirito a albarda d'indolencia que decorava a região literaria do meu lombo moral, fui-me té á cosinha e, embezzerrado e triste, puz a agua ao lume.

Resolvo-me a fazer ouvir um sexteto de musicos celebres, para que o publico, encantado, não dê pela pobreza do infuso e possa têr a certeza de que eu lhe forneci chá *hysson*.

Quanto a torradas: exactamente como o bom senso em Portugal, *no hay*.

JOÃO KEVÊ



NOTAS SCIENTIFICAS

Chronica

Precauções que devem tomar-se antes dos operarios penetrarem nas fossas e nos poços.

O Dr. Gréhaut fez, a este respeito, uma excelente comunicação á Sociedade de Cirurgia, em Paris.

No bôco Letort houve, recentemente, uma enorme catástrofe: três operarios que haviam penetrado numa fossa, morreram subitamente. Logo apoz o desastre, um bombeiro altruísta fez-se atar a uma corda e desceu mas, a breve trêcho, pediu que o içassem afim d'evitar um envenenamento mortal.

O professor de fisiologia geral do Muséum fez uma série de experiencias comparativas com misturas graduadas de gaz sulfídrico e ar, afim de medir as dozes toxicas daquêl corpo na atmosphêra.

— Numa mistura de sulfídrico e d'ar formada numa campanula de vidro tubulada, de cincoenta litros, munida dum ventilador elétrico, introduziu uma cobáia que, apoz quinze segundos de permanencia, caiu, manifestando-se em seguida convulsões violentas; passados quarenta e cinco segundos, deu-se a paragem definitiva dos movimentos respiratorios e a morte fulminante.

Nas misturas a $\frac{1}{2000}$, $\frac{1}{4000}$, $\frac{1}{8000}$, $\frac{1}{16000}$ as cobaias levam mais tempo a morrer, de três a nove minutos.

Em uma mistura a $\frac{1}{10000}$, uma cobáia foi presa de convulsões; no fim de quinze minutos, foi retirada da campanula e deu-se-lhe oxigenio a respirar: salvou-se.

Gréhaut, em seguida a estas considerações, pronuncia-se pela necessidade de, antes dos operarios e trabalhadores descerem aos poços e fossas, introduzir nos locais suspeitos uma gaiola com uma cobáia; se esta morre ou se apresenta fenómenos graves d'envenenamento, os operarios não deverão baixar sem que os bombeiros renovem o ar, tornando-o respiravel.

Tratamento das mordeduras das serpentes

Apertar com uma atadura a extremidade do membro mordido, acima da mordedura e fazer uma incisão no lugar da mordedura, a fim d'arrastar a peçonha com o sangue; em seguida, efectuar a sucção, sôb condição, é claro, de estar integra a mucosa da bôca. Cauterisar com ferro em bra-

sa e fazer lavagens, *larga-manu* — com varios antisépticos, taes como: permanganato de potassio, acido crômico, clorêto d'ouro. A injeção de dez a vinte centímetros cubicos dum soluto de clorêto de calcio a 1 para 12, no lugar da mordedura e nas partes que a cercam, torna inofensivas todas as especies de peçonhas de serpentes.

O succésso d'este tratamento local, é tanto mais seguro, quanto mais cedo fôr executado, apoz o accidente. A solução duma pastilha de vinte e cinco centigramas de clorêto de calcio em quinze centímetros cubicos d'agua, corresponde ao liquido injetavel de Calmette.

Diesing empregou com exito o permanganato, operando do modo seguinte: Aplica-se, o mais cedo possível, um torniquête compressivo acima da mordedura, em seguida fazem-se injeções subcutaneas de um a dois centímetros cubicos dum soluto de permanganato a um por cento, em volta da ferida e de maneira a circumscrevê-la por completo: por este processo a peçonha não absorvida, oxida-se e torna-se inofensiva.

Os sintomas d'intoxicação geral que, por acaso, appareçam, serão tratados pêlos métodos geralmente empregados nesses casos: massagens, fricções, inalações d'oxigenio, café, chá, cafeina, rhum, whisky, etc.

Do Monde Médical.

ESPIRITISMO

Sessões com o Medium Miller

— Sessão de 24 de Julho. — (1906)

A sessão teve logar onde se realizou a precedente e as disposições geraes eram as mesmas.

Como já disse, o medium dava graciosamente as sessões, e por attenção, não se tinha até ali pedido para ser examinado ou despido, pois que seria uma prova de desconfiança, que nada legitimava. A suspeita de fraude é sempre possível, tratando-se d'um profissional, que tem interesse material no resultado das suas experiencias, mas justifica-se difficilmente perante o que só cede a instancias reiteradas, feitas para obter o seu concurso no estudo dos phenomenos de materialisação.

Todavia, Miller, ao chegar n'esse dia, propoz expontaneamente para se despir e vestir qualquer roupa que lhe fornecessem. Esta offerta foi aceita; e assim, em companhia de M. Gailhard, Hepp e muitas outras pessoas, assisti á substituição do fato de Miller. Primeiramente despiu o casaco, collete e camisa, ficando só com as calças; e como não estavamos prevenidos com um fato para substituição, empregou-se um avental negro de senhora, que foi applicado directamente

ao corpo. Em seguida o medium despiu as calças pretas e o mais, ficando a carne a descoberto, desde o peito para baixo, de maneira a tornar-se certo, como vi, que nenhuma moussellina existia em roda d'elle.

As calças foram inspeccionadas nos bolsos e em todas as dobras, mesmo interiormente, mostrando-se que nada havia ahí escondido. Tambem se examinaram as meias e os sapatos. Posso, pois, afirmar, como o fiz ao entrar na sala das sessões, que o medium não tinha um unico fio branco consigo.

O exame do gabinete teve logar como do côstume e puzeram-se sellos na porta de comunicação.

A assistencia era muito numerosa. Antes de se sentar, a uma luz muito fraca, Miller passeou no grupo e fez mudar de logar a um certo numero de pessoas. M. Klébar, empregado de Miller, auxiliou o n'esta tarefa, de maneira que, por algum tempo, estiveram um ao pé do outro. Sem esta circumstancia infeliz, que tira uma grande parte do valor á inspecção feita, poder-se ia considerar esta sessão como excellente, sob o ponto de vista de fiscalisação. Comtudo, vamos vêr que, sob diversos aspectos, a sessão offereceu o mais vivo interesse.

Miller sentou-se junto de mim e a sessão começou. Ao fim de alguns minutos, mostra-se na abertura das cortinas uma forma branca, que diz chamar-se Sophia Weiler. Ninguem a reconhece, e retira-se.

No rebordo das cortinas uma cousa branca se deixa vêr e diz: Mãe, depois, Maria, e mostra-se muitas vezes, para em seguida desaparecer definitivamente. Uma fôrma dá o nome de Joseph de Sain-Martin; tambem não foi identificada, embora um doutor assistente tivesse este nome.

Diversas outras formas se mostram successivamente, dando os nomes de: Maria Hervé, Maria José e Anna Guillon; ninguem as reconhece, bem como a uma forma pequena, que parece d'uma menina.

Uma senhora chamada Froelich, desconhecida do medium, devia assistir a esta sessão, mas não pôde vir por estar no campo. Comtudo, uma forma se apresentou, dando o nome de Elisa Froelich. Depois M. Letort escreveu a esta senhora, perguntando-lhe se conhecia alguém assim chamado. Essa senhora respondeu que tal nome era o de uma sua cunhada falecida, que não conhecera em vida.

Então veio uma apparição para o Dr. Duzart que assistia á sessão; como elle tomou notas immediatamente depois, reproduzo o relato, pelo que diz respeito:

«Apresentou-se em seguida uma forma da estatura d'um adulto; eram bem visiveis as pregas do seu vestido branco, mas os traços não se distinguiam.

Perguntado o nome, respondeu com voz forte e bem timbrada: «Henri Duzart».

Era o nome de meu pae, saudei-o e disse-lhe que era feliz em o vêr.

Respondeu com voz um pouco rouca, mas forte:

«Que felicidade!» e desapareceu.

Pouco depois apresentou-se uma outra forma de adulto, que á pergunta que lhe foi feita, respondeu: «Adelia Dusart», o nome de minha mãe.

Pedi-lhe se podia vir até mim; a forma lançou-se, mas não tendo sufficiente materialisação, abismou-se no pavimento sob a forma d'uma massa vaporosa branca, que se alongou quasi até mim e se desvaneceu.

(Continúa)



NAUFRAGIO

POR

Edmundo de Amicis

Ha já alguns annos que, em uma manhã do mez de dezembro, levantava ferro do porto de Liverpool um grande navio a vapor, que levava a bordo mais de duzentas pessoas, entre as quaes setenta homens de equipagem.

O capitão e quasi todos os marinheiros eram inglezes.

Entre os passageiros havia alguns italianos: tres senhoras, um padre e uma companhia de musicos ambulantes.

O navio dirigia-se á ilha de Malta.

O tempo estava escuro.

Fazendo parte dos viajantes de terceira classe, á prôa, havia um rapaz italiano de doze annos, pequeno para a sua idade, mas robusto, um bello rosto ousado e severo de siciliano.

Estava só junto ao mastro do traquete, sentado em cima de um montão de cordas, ao lado de uma mala usada, que continha a sua roupa, e sobre a qual apoiava uma das mãos.

Tinha o rosto trigueiro e os cabelos negros e ondulados, que quasi lhe cobriam os hombros. Estava vestido pobremente, com uma manta já gasta sobre as costas e uma velha bolsa de couro a tiracollo.

Olhava em torno a si, com ar melancolico, para os passageiros, para o navio, para os marinheiros que passavam correndo e para o mar inquieto.

Tinha a apparencia de quem acabava de soffrer uma grande desgraça de familia. O rosto de uma creança e a expressão de um homem.

Poucos dias depois da saída do porto um dos marinheiros do navio, um italiano, com os cabelos grisalhos, appareceu á prôa, trazer do pela mão uma rapariguita; e parando defronte do pequeno siciliano, disse-lhe:

Modas e Confeccões



—Aqui tens uma companheira de viagem.

Deixou-a ficar e seguiu. A rapariga sentou-se sobre o montão de cordas ao lado do rapaz.

Olharam um para o outro.

—Onde vaes? perguntou-lhe o siciliano.

A pequena respondeu:

—A Malta, por Napoles.

Depois acrescentou:

—Vou encontrar-me com meu pae e minha mãe, que me esperam. Eu chamo-me Julieta Faggiani.

O rapaz calou se.

Pouco depois tirou da sua bolsa pão e fructas seccas; a rapariga tinha biscoitos; comeram.

—Alegrae-vos! gritou o marinheiro italiano passando rapidamente. — Vae começar o baile.

O vento ia augmentando e o navio balouçava com força. Mas como nenhum dos dois enjoava, pouco lhes importava isso. A rapariguinha sorria.

Tinha approximadamente a idade do companheiro, mas era muito mais alta; de rosto trigueiro, delgada, um pouco fraca, e vestida mais que modestamente.

Tinha os cabelos curtos e encaracolados, um lenço vermelho em volta da cabeça e duas argolinhas de prata nas orelhas.

Comendo, iam contando a sua vida.

O rapaz não tinha pae nem mãe. O pae, operario, tinha morrido em Liverpool poucos dias antes, deixando-o só; e o consul italiano tinha-o mandado para a sua terra, Palermo, onde tinha alguns parentes afastados.

(Continúa).

RELIGIOSA

I

No pateo do recreio andava de corrida de creanças um rancho alegre e descuidado, qual bando de pardaes, á tarde n'um eirado, que, sem cuidados t'er, alegre gosa a vida.

Envolta em burel negro, a face esmaecida, estava, vigilante, attenta, com cuidado, uma joven Irmã, com o busto alquebrado, qual flôr que n'um hastil, sem viço, está pendida.

Chegou-se á mais pequena; afagou-a e a chorar a ella se abraçou, o pobre seio a arfar, os olhos gotteando, o rosto envolto em pranto!

Quem sabe se n'essa hora ella pensou tambem na lagrimas de dôr, que chora a santa mãe a quem sem dô trocou por esse negro manto!

A' cella pobre e escura uma saudade intensa a conduziu tão nova e tão formosa e bella; o mundo abandonou e a essa escura cella allivios foi buscar, no balsamo da creança!

Constantemente triste, uma tristeza immensa traduz o rosto seu, o seu olhar revellia!

O mundo que lhe importa? o que lhe importa a ella ta a ella a terra, a vida, a luz, se em Deus sómente pensa?!

E alli a pouco e pouco e mui tranquillamente, que a vida se lhe evolue em paz, suavemente, espéra assim findar seus dias, socegada!

A unica illuzão que em vida a alentava, o que era seu amor, aquelle a quem amava morreu, e ella vive, em vida, amortalhada!

H. A. B.

Amar, e ser amado, que ventura.
Não amar, sendo amado, é triste horror;
Mas ha na vida noite mais escura;
E' amar alguém que não nos tenha amor!

GONÇALVES CRÉSPO.

Amar e não ser amado,
Sentir o peito abrasado,
D'um amor desmesurado,
E soffrendo resignado,
O desdem de quem se ama.

E' t'er á vista um abrigo
E sossobrar ante o p'riço,
Procurar um seio amigo,
E achar por seu castigo,
A morte na propria chamma!

Tormento de condemnado!
Amar, e não ser amado!

ANGELO PITOU.

Supremo sacrificio

Irrascivel, nervôso, n'esse dia:
Erguera-se do leito
Inda mais contrafeito,
O novato priór da freguezia.

E' que em sônho fugaz, mas palpitante!
Recordára o priór,
Aquelle occulto amor,
Que teve a uma mulher quando estudante!

Pela primeira vez, elle vai casar
Duas almas irmãs!
Que dizem as aldeãs,
Não haverá melhor n'este logar!

Sahiu... Voltou. O casamento é feito...
Vem triste; agora brando!
Mas n'isto: soluçando,
Prostrado se lançou por sôbre o leito!

Grávemente adoêce... A fêbre não se acalma...

Um mêz depois, no altar
Onde alguém foi casar;
Resáva-se uma missa por sua alma!

De que doença morreu?... todos o ignóram...
No entanto uns aldeões,
Encontraram n'um livro de orações,
Estes versos, que facil se decóram:

«Que sacrificio o meu: ter de casar,
E' essa que amava tanto, ideal mulher!
«E em meio de uma allocção, dizer:
«Deus vos faça feliz, d'ôso par:

Lisboa, 23 de Julho de 1908

A. DE SANTA RITA.

CURIOSIDADES

Estatística curiosa — Um estadista francês assegura que metade dos seres humanos morrem antes dos 17 annos; que em cada 10.000 pessoas só uma attinge a idade de 100 annos e que, aos setenta, chega uma por cada mil.

Velocidade pasmosa — Um pombo correio, ajudado pelo vento, póde voar á razão de 1.600 metros por minuto.

Quanto nos resta de vida? — Um mathematico francês, indica um sistema simples para se calcular, em qualquer momento, o tempo que nos resta de vida, segundo o termo médio que nos dão as estatísticas demograficas.

O processo matematico não póde applicar-se aos menores de 12 annos, nem ás pessoas que tiverem passado dos oitenta, porque dará um resultado negativo.

Reduz-se o segredo de averiguar os annos que nos restam para viver, a diminuir do numero 86 o numero de annos que temos no momento de effectuar a operação e dividir o resto por dois. O quociente é o numero de annos que se deseja averiguar.

Pensamentos

O instinto humano tem horrór ao isolamento.

Num polo, com a mulher, está a caridade e o amor, no polo opposto, com o homem, a acção e o pensamento: o filho é o equador.

OLIVEIRA MARTINS.

Não mentir é um absurdo.

MAC-ILBERNO.

Cumprir o dever pelo que é, não pelo que elle póde valer.

D. PEDRO V.

A mulher é um thesouro inapreciavel de ternura e de amor; é a flor que exhala o prazer, e o calix que contém a felicidade.

DEBAY.

A raça dos barões sumiu-se já, mas a dos judeus alargou-se por adopção: ha judeus de todos os sangues.

OLIVEIRA MARTINS.

O acaso é o unico rei legitimo do Universo.

NAPOLEÃO I

Gosto da casa onde nada vejo que seja superfluo e onde acho tudo o que é necessario.

PITTACO.

Guitarra de Romanol

63

Christo foi crucificado
Com tres cravos n'um madeiro,
Ai de mim, pobre coitado,
A quem deste um ramo inteiro.

64

Nem só em campo sagrado
Aos mortaes se dá guarida,
Tens no teu peito enterrado
O viver da minha vida.

65

Esta palavra saudade
Nenhuns labios o dirão,
Que termos com tal verdade
Só os diz o coração.

66

'Scusa a palavra empregar
O pensamento, que é mudo,
Quantas vezes um olhar
Que nada diz, nos diz tudo.

67

Pestanas longas, sedosas,
O ceu deu-t'as p'ra quebrar
Tantas ondas luminosas
Que imanam do teu olhar.

68

Bem feliz o desgraçado
Que não tem casa nem luz
Porque ha de ter galalhado
Na morada de Jesus.

Sarah de Mattos



aos 4 annos

Ha 17 annos que esta criança, victima dos algozes da sotaina, baixou ao tumulo.

Ventura desfeita

Toda de branco e sombra cor de rosa,
Em meu braço ella ia recostada!
Achei-a nessa noite mais formosa,
— Solto o cabelo em onda perfumada!

Tinha uma doce falla harmoniosa!...
A tibia lua com sua luz prateada,
Tornava a noite bella e esplendorosa.
Immersa n'uma calma sublimada!

Caminhámos assim por longas horas,
Até que entrámos n'um salão ideal
Onde dansavam. Deus! quantas sonoras

Valsas dansei com ella — anjo risonho!...
Mas n'isto despertei. Tudo illusão!...
Eu me encontrava só: — tudo era sonho!...

EDGARD AYRES.

A «Arte» e as Escolas de Cegos Branco Rodrigues

O sr. Marques d'Abreu, director e proprietario da «Arte», magnifico archivo de obras d'arte que ha quatro annos se publica no Porto, teve a generosa idea de offerecer o producto de um numero extraordinario do Natal de 1908, ás Escolas de Cegos de Lisboa e do Porto, fundadas por Branco Rodrigues.

Está em distribuição, solicitando anuncios para esta luxuosa publicação, que se comporá de 32 paginas de texto, illustradas com primorosas gravuras e que será collaborada por escriptores e artistas illustres, um excellente especimen com gravuras, representando uma d'ellas as creanças cegas trabalhando na Escola.

Entre os escriptores e artistas que prometteram a sua collaboração contam-se: Guerra Junqueiro, dr. Reis Santos, Antonio Teixeira Lopes, Julio Brandão, Alfredo Mesquita, João Grave, Firmino Pereira, Torcato Pinheiro, Marques d'Oliveira, João A. Ribeiro, Joseph Brelmann, Gerardo Van-Krieken, Silvestro Silvestri, Joaquim de Vasconcellos, etc.

E' de esperar que esta publicação devesse notavel obtenha grande successo, não só pelo seu grande valor artistico e litterario, como tambem pelo bem humanitario a que a sua venda se destina.

Desespero d'um vate

Aos meus collegas.

Ha muito mais d'um mês te espero em vão!...
Se não voltar's, ó meu noivo saudoso,
E' que por mim o teu amor morreu,
E no veneno encontrarei repouso!...

Assim findava a carta perfumada,
Tão adoravel, doce e enternecida,
Que, da minha pequena estremecida,
Recebi ao romper da madrugada.

Eu sinto a alma minha amargurada,
Que sorte tão cruel e immerecida:
Saber que ella vae por um termo á vida
E não poder salvar a desgraçada!...

Oh, vós que comprehendes este tormento,
Valei-me n'esta dor, amigos meus,
Ser poeta, Jesus! que soffrimento!...

Eu por ella d'amor já ando cego,
Queria ir vê-la, qu'ria, santo Deus!...
Mas, ai! as minhas calças, 'stão no prego!...

MANOEL CHAGAS.

Cumulos

Musical! — Sem conhecer musica tocar os sinos afinados.

Da Garridice — Trazer na lapella do casa-co a «Rosa Engeitada».

Negociar um cheque dum banco de co-sinha.

Galgar uma trincheira dum salto de bota!

MORTO

Conto por Arthur Doria

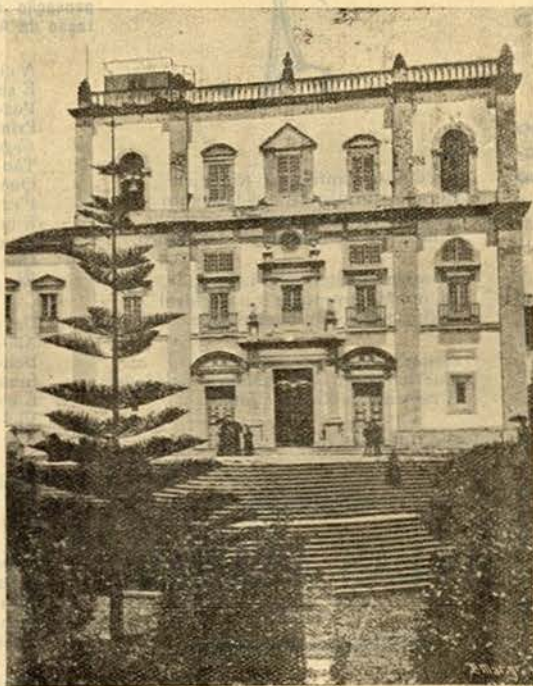
(Continuação)

As ondas murmuram como que n'uma olympica caricia de infinito para infinito — mar e céu. Elle proseguia, febril, doido, e ella deixava-se arrastar, voluptuosamente, bebendo-lhe

mistura de vida e morte são de pouca dura e que o prazer terrestre é ephemero. Ainda bem presente guardava a phrase que ella soltára na occasião em que o sangue lhe batia com força nas arterias: «E' tão dóce amarse na noite, em que as estrellas, muito longe, palpitam como corações, escutando-se a melopéa surda e vaga do mar!» Agora, braços pendentes, desanimada, carregada de illusões, comprehendida que forçoso lhe seria dizer

A primeira campainhada avisando os hospedes de que o almoço não tardaria a ser servido, causou lhe dolorosa impressão, assim a modos como a que causa o dobrar a finados no meio d'uma querida recordação. Assentou-se na cama, — cabellos desfeitos, olhos entristecidos, faces pallidas, e pôz-se a meditar muito a sério no que lhe succedia — n'isto, ouviu o ruido produzido por uma carta mettida debaixo da porta. Voltou-se e ficou-se um pouco

Portugal pittoresco



A igreja do Colégio em Angra do Heroismo

as palavras como balsamo raro, dominada por aquella musica divina de voz, com vontade de gritar, como creança encantada por conto de fadas: «Mais! mais!»

O mar, murmurando de cada vez a mais, á medida que se avolumava o silencio, parecia que a victoriava como a pessoa amiga, como se das suas profundezas subisse o cantico de centenas de sercias traduzindo-se para ella neste grande incitamento: «Ama! ama!»

Ao outro dia, ao vestir-se, pensava no academico, a quem, intimamente, considerava um rapaz de truz. Um certo ar de recolhimento envolvia-a n'uma nuvem de tristeza, porque a melancolia d'aquella felicidade momentanea lhe fizesse sentir que a deliciosa

adeus a qualquer esperanza do seu novo amor e metter bem fundo, no coração, a utopia d'alguma alvorada esplendorosa que a absorvesse dos pés á cabeça. O futuro tornar-se-lhe-ia tenebroso e silencioso como aquella noite fria que, no instante de abandonarem o areal, a impellia a crer que a propria Morte ficára alli enterrada, sob as pégadas dos dois. Não se illudira em tomá-lo, desde o começo, por homem generoso em toda a extensão da palavra. Outro, teria abusado, quem lhe pegava? O tontinho nem a beijava na fronte sequer, n'uma grande caricia de cão hydrophobo! Ah! e ella que se lhe entregaria, impetuosa, abençoando, na agitação das carnes e no supremo goso dos sentidos, o peccado...

a fital-a. De quem seria? D'algum adorador incognito, apostava... E se fosse d'elle? Então corre á porta, e abre, muito tremula. A carta effectivamente era d'elle.

Muito laconico. Apenas duas linhas: «Estou gravemente ferido. Desejo despedir-me de si.»

A marquezia empallideceu horrorosamente — como se uma dôr forte e subita a alanceasse como estylete em pleno coração. Teve um desvairamento, e desconfiou que endoideceria. Deixou-se cair n'uma poltrona. Esmagador, o que se passava com ella em menos de vinte e quatro horas! Custava-lhe a acreditar em tamanha instabilidade da vida humana, pois isso custava...

Uma segunda campainhada sobre-

saltou-a. Julgou ouvir bem o dobrar a finados, e persuadiu se de que acabava de perder metade de si mesma...

E se morrêsse?...

Rolaram-lhe pela cara abaixo duas lagrimas com a terrível lembrança.

Se morrêsse...

Começou a soluçar, perdida de todo... Se Deus a levásse...

E ella que, de vespera, o seguira, só para lhe supplicar que não se batesse, e que afinal não lhe déra cavaco tal respeito!...

Sentia que a cabeça lhe andava á roda.

(Continúa).

PELOS THEATROS

Avenida

Um grande festival offerecido á benemerita Caixa de Soccorros a Estudantes Pobres

Esta instituição, uma das mais pres timosas da nossa capital, pois subsidia annualmente com propinas, livros e mesadas, uns 100 estudantes pobres, resolveu fundar, nos diversos bairros de Lisboa, aulas gratuitas para creanças pobres e operarios, onde, a par da instrucção primaria gratuita e da gymnastica sueca, são fornecidas senhas de exame, uma refeição, diaria, banhos e fato.

A esta benemerita ideia, destinada a fazer baixar o numero extraordinario de analfabetos existente n'este paiz, associou-se a empresa do theatro Avenida, cedendo gentilmente esta casa de espectaculos para uma festa que se realisa na proxima sexta-feira.

N'ella tomam parte por especial deferencia as distinctas actrizes Adelina e Aura Abranches e os illustres e conhecidos actores Joaquim d'Almeida, Antonio Pinheiro e Telmo Larcher. Espera-se que os celebres duettistas brazileiros *Geraldos*, entrem n'este espectáculo.

O nosso illustre collaborador Simões Coelho recitará a poesia allusiva *Educar*, original de Bento Mantua, secretario d'esta redacção.

A' recita, que promete ser brilhante, deve assistir todo aquelle que presa o decoro e bom nome de Portugal, onde o estado da instrucção é vergonhoso.

Os bilhetes estão á venda na R. da Palma, 110—Pharmacia Lopes.

Alvitre

(Aos am.^{os} Teixeira Sarmento e Monteiro Filippe).

Collegas, meditae a nova ideia.
A vós que sois homens de futuro,
E' que compete urdir a nova teia,
Firmar de Portugal o velho muro.

BORDADOS E RENDAS



Reedificar a antiga e fraca ameia
Porque isto não está nada seguro.
Calcar o jugo vil, que nos refrea
E nos vae conduzindo p'r'o monturo.

Só assim nós teremos Liberdade,
Da grande juventude o puro Ideal
Vivificante sol da humanidade.

Assim acabará o torpe sual
Que ha muito vae minando a sociedade
E certamente lhe será fatal!

Porto, Julho de 1908.

A. SOUZA.

PELAS ARENAS

CHRONICAS TAURINAS

A corrida promovida pelo cavalleiro Morgado de Covas, se não agradou por completo aos amadores que a ella concorreram, teve, no entanto, alguns lances que provocaram a animação.

O beneficiado, que lidou em szlim raso o 6.º touro, foi ovacionado, não tanto como no 7.º, que era um animal de *ganas* ao cavallo e que lhe proporcionou brilhante trabalho.

José Bento e Macedo, os outros cavalleiros da tarde, não desmereceram dos seus creditos.

Como espadas figuravam no cartel *Revertito* e *Vicente Seguro*, dos quaes se offerece dizer que este, comquanto menos activo que o seu collega, teve uns soberbos quites nos touros de lide a hespanhola, adornando-se com valentia e vista.

Revertito tambem pegou em bandarilhas para o 9.º que era pouco de molde a fazer brilhar o artista.

Dos nossos ha a mencionar a boa vontade de Theodoro e Manuel dos Santos na brega, uns pares acceitaveis dos mesmos e de Cadete e Torres Branco, o superior trabalho de capote de *Maera*, um salto de vara regular de Alfredo dos Santos, e um mau

quebro de rodillas de Alfredo dos Santos.

Os *varilargueros* empregaram bons *puyzas* nos dois touros do sr. Marquez de Castello Melhor, que a principio eram um tanto tardos ás varas, mas que a pouco e pouco se iam crescendo.

ÉMECÉ.

A Desforra da Cigarra

Segunda moralidade da conhecida fabula «A cigarra e a formiga»

Lição dada á avára formiga, ou junta compensação das arrelias d'este mundo Imitação de A. Scholl.

A cigarra humildemente,
E sem se formalizar,
Poz-se em pé e incontente,
Principiou a dançar.
Coquette fina cintura
Tão agil mostrou o pé
Que teve logo escriptura
P'ra ir dançar n'um café.
E tal foi a farturinha
De dinheiro e d'ovações
Que juntou uma continha,
Em joias e inscripções!

Um ribeiro certo dia,
Alli p'lo mez de Janeiro,
Deitou os braços de fóra
Inundando o formigueiro
E em menos de meia hora
Viu-se a formiga obrigada
A ir esmolar para a estrada

Cheia de fome e gemente
Foi procurar a cigarra
Que lhe disse abruptamente:

— Dê fim a essa algazarra
E basta já de cantiga;
Essa fazia a minha amiga
A quem de si precisava
Quando um thesouro 'contava?—

«Mui poupada e previdente
«Para ter que dar ao dente
«Já colhendo e já guardando;
«Sempre a juntar a juntar
«Sem dar migalha a ninguem...»

E a cigarra chasqueando:
«Pois fazia muito bem
Pode agora rebentar.»

ANGELO PINTO.

Appellidos

A João Pacifico.

Francamente esta cousa de appellidos,
Tem graça e não offende, podem crêr;
Que de contradicções a cada passo!
Que inverosimilhanças! Querem ver?

Eu tenho um primo fraco, assáz medroso,
Que tem provado muito marmeiro,
Nas fugas sempre leva a deanteira...
Mas dá pelo appellido de *Guerreiro*!...

E o meu cunhado, amigo de batalhas,
Que anda mettido sempre em zaragatas,
E' o senhor *Pacifico* de Souza...
Ora p'ra isto, bom leitor, batatas!...

O meu amigo do terceiro andar,
Que mais do que o Chaby tem engordado,

Se não fosse uma alcinha que lhe puz,
Inda hoje o trataria por *Delgado*...

Aquelle ginja que além vae seguindo,
Todo curvado, p'rá terra a pender,
E' mais do que maduro pela idade,
E não-de chamar-lhe *Verde* até morrer...

O meu bom chefe da repartição,
Que d'um cypreste attinge a eminencia,
Tem de ouvir sempre, ao apertar-me a mão:
— «Senhor *Morreca*, como vae vossencia?»

E aquelle velho que nos pede esmola
N'um tristonho sorriso de amargura,
Tem levado uma vida atribulada,
E ha-de morrer chamando-se *Ventura*...

E o Tendeiro sorna além defronte,
Que só de ver a agua fica afflicto,
Sabem como se chama esse senhor?
Pois é o senhor *Limpo* e tenho dito.

E não te maço mais, qu'rido leitor,
Pois creio já haver-te convencido
De que na vida, enganadora e vã,
E' sempre máu julgar p'lo appellido!...

LX. 2-VII-908.

MANOEL CHAGAS.

N...

Quando deixo de ver-te, a tua imagem
Gravada fica em minha phantasia,
E lastimo depois não ter coragem,
De confessar-te a minha sympathia.

Mas o temor que tenho d'offender-te,
D'incorrer uma vez no desagrado,
Inhibe-me com receio de perder-te,
A calar este amor tão desgraçado.

E tu não sabes não, pomba innocente,
O que é tolher a amor sua expansão,
Nem podes calcular perfeitamente,
Quanto sofre em silencio o coração.

Se eu podesse um dia, bem ousado,
Expor-te o meu amor, em confidencia,
Tu d'este affecto, meu anjo adorado,
Terias para escutal-o complacencia?

Não sei, tenho receio, bem conheço,
Ser grande atrevimento querer-te amar,
E' sonho o teu amor, não o mereço,
Mas, por Dêus, não me queiras despertar!

ANGELO PITOU

FEITICEIRO DAS TREVAS

Consulente: — Alice C. B. da C.

O horoscopo de V. Ex.^a não é dos piores. A afeição reciproca na familia é a característica de toda a sua vida, o fulcro em torno do qual ha de girar toda a sua existencia. Será bom no entanto, não se deixar ir ao sabor da onda e não levar o altruismo até aos grandes sacrificios, sem saber se a pessoa por quem os faz, os merece. Neste ponto é que é necessario um grande tacto, uma enorme diplomacia e uma boa joeira, para separar o trigo do joio. Se por acaso, mercê da sua demasiada confiança, se vir num mau passo, chame em seu auxilio a boa coragem que Deus lhe deu e per-tencer-lhe-ha a vitoria apoz renhida lucta.

Será de honestidade e moralidade acima de toda a suspeita.

Ambiciona as grandezas, o que é um defeito.

Será rica sem grande esforço. — Bôa saude.

Consulente: Rachel P. F.

Energica, imperiosa, muito senhora do seu nariz, querendo dominar tudo e todos, não admitindo que seja razoavel qualquer afirmação diferente das suas.

Amuando, embezzerrando, fazendo beicinho, quando não puder fazer a sua e fazendo sentir o seu desgosto aos inferiores.

Não acredita que não seja despota e violenta; é tudo questão d'ocasião. E' pouco prudente. E' prodiga.

Ha de ser traída por criados infieis. Prejudicará, mesmo sem querer, os seus bemfeitores.

Ha de ser mordida e arranhada varias vezes por animaes domesticos.

Caracter atrevido, temerário, inclinado á critica: esta pécha atrairá sobre a sua cabeça terriveis inimizadas.

Consulente: — Arthur A. de A.

E' provavel que venha a ser rico e é certo que ha de curar-se da sua doenca e gosar bélos dias em companhia dos que lhe são caros.

Depois de curado, o que será breve, desenvolver-se-lhe ha um grande amor ao trabalho e, como tem muitas aptidões, criará, pelo seu esforço, bella posição social e financeira para si e para os seus.

Não jogue a batota.

Espirito pacifico e conciliador.

Se fôsse padre, seria um apóstolo e... parece-me que em si ha um tudo nada de vocação religiosa.

O seu espirito é dotado de alta filosofia natural e aquelles que seguirem os seus conselhos dar-se-hão bem com elles.

Casa, com certeza, com a pessoa a quem faz actualmente a côrte; mas não será immediatente.

Será pae de sete filhos, um dos quaes terá grande talento e fará alta figura na republica das letras.

Um outro de seus filhos será musico de profissão, pianista eximio e compositor d'opera.

Uma de suas filhas casará com um aristocrata estrangeiro e rico. Sairá com sua mulher de Portugal e, apesar de ser feliz, nunca mais verá seus paes.

Consulente: — Estefania J. M. M.

E'-me absolutamente indifferente que a menina acredite ou não nas minhas predições.

A consulente não crê, mas sempre veio á babuge, como os peixes dum lago na superficie do qual se espalha um bolo esfarelado. Julga-se um espirito forte e não sabe que essa força é constituída por uma ligeira camada de *vanis brilhante* que, a breve trecho,

estala, deixando a descoberto o plano rugoso da sua alma tubibeante e povoada de teias d'aranha. Julga-se uma valentona e é timida.

A sua grande boa qualidade é o ser generosa, é, alem disso, dotada de intelligencia clara e tem bastante instrução.

Não se finja sceptica: V. Ex.^a tem grande tendencia para o estudo dos misterios sagrados, do ocultismo, da teosofia e do espiritismo.

Para castigo da sua fingida incredulidade, só lhe direi o seu futuro se me escrever uma carta (que me chegará ás mãos por intermedio do *Azulejos*) na qual V. Ex.^a se confesse arrependida de ter duvidado de mim.

G. C.

Semana Alegre

Numa repartição de Estado:

— Você é um asno!

— E você? Ha porventura algum mais idiôta?

O chefe intervindo:

— Então, meus senhores, esquecem-se de que estou eu aqui?

No café, um sujeito puxa pela carteira e oferece cigarros a todos os que estavam na mesma mesa.

Um depennado, que observára a scena, aproxima-se e pergunta:

— F caram mais?...

— Não — responde o interpellado, guardando a carteira — ficaram menos!...

Entre dois estudantes e um homem do campo:

— O' seu estafermo, diz-me se é por aqui que se atravessa o rio?

— Sim, senhores; e podem ir seguramente, porque ainda não ha muito tempo que passou por ahi uma porção de bestas sem perigo algum!...

VARIÉDADES

Empadão de maçãs. — Descascam-se as maçãs, cortam-se em quartos e coem-se muito bem cozidas, com casca de limão e canella; depois de cozidas, esmagam-se e põem-se ao lume com mateiga, fécula e assucar, mexendo muito bem para não deixar queimar.

Deixa-se arrefecer, durante vinte minutos a meia hora, e mistura-se gemas d'ovos batidos; unta-se uma fôrma, guarnece-se em torno com massa de preparar, deita-se lhe as maçãs assim arranjadas e leva-se ao forno.

Omelette à jardineira. — Compo-nha-se um guisado de toda a especie de legumes, hervagens, ervilhas ou favas, bem temperado, quer seja de gordo ou de magro.

Misture-se metade delle com uma duzia de ovos, bata-se tudo junto e faça-se a omelette vulgar.

Na occasião de se servir, cubra-se com o resto do guisado.

POSTA RESTANTE

Obscura. — Está muito errado. Impossivel publicação.

Ladislau (Grande) — O seu portuguez está bom, mas... é uma coisa tão piégas... Veja se faz trabalho que tenha suco.

**QUAL É A COISA,
QUAL É ELA?**



**O GRANDE CONCURSO
DA 3.ª SERIE**

Cinco premios

- 1.º — Um relógio d'ouro (Zenith).
- 2.º — Uma palmatoria de prata.
- 3.º — Uma biscoiteira.
- 4.º — Uma collecção do «Azulejos» encadernada em percallina.
- 5.º — Uma assignatura gratis para a 4.ª serie.

Condições do Concurso

1.ª—Decifrar, durante os 15 numeros da 3.ª Serie, maior numero d'artigos, alem de 150.
2.ª Para que os nossos leitores possam concorrer em grande maioria resolvemos modificar a 2.ª condicção do concurso, augmentando-lhe o praso, assim:

Poderão enviar-nos as decifrações durante um intervalo de 15 dias, a contar da data da sua publicação.

A lista dos decifradores e as soluções dos artigos publicados são dadas de 4 em 4 numeros.

As decifrações devem ser enviadas pelo correio cintando a pagina do semanario e pondo-lhe uma estampilha de 5 reis.

No proximo numero daremos as decifrações e lista dos decifradores dos ultimos numeros da 3.ª serie.

Charadas

Novissimas

D'esta terra portugueza vim a Aveiro ver esta hortaliça-3-2.

REI DOS DOIDOS

Cidade de Santos e povoação franceza-2-1.

ZIUL

Augmentativas

No theatro está o animal-2.

THE CHILD

Terras portuguezas-3.

LITRAS **Typographic**

Duplas

O homem tem esta arvore na India 2.

PUMPUM

Este peixe é um insecto-3.

OJUARA

O posto do peixe 3

AQUIQUI

Biforme

O animal gosta da arma-3.

LAVAREDAS

Truncada

Cidades da Russia-2.

JÓ FÉRA

Electrica

Povoação africana-3.

TIRA MITRAS & C.ª

Enygmas

Typographic

U

T

C. C.

Por iniciaes

A V N T P E A

1 3 1 1 1 1 2

PINGOLINHAS

S O C F D A N O I O D

1 1 3 2 1 2 1 1 4 1 3

AÇNAREPSE

Q A C N A O I N D

3 1 5 1 3 1 4 1 3

GERTRUDES

V R C U O C E C O O R

3 2 1 1 2 2 1 1 1 2 3

JUFRANA

N H L P N Q A

1 1 3 3 1 3 2

J. P.

De palitos



Tirando 11 palitos fica uma ave.

CABEÇA D'AGUIA

...a decifrar 17.

R. Xavier da Silva
Doenças da garganta, nariz e ouvidos
CLINICA GERAL
Das 3 ás 5—Rua da Palma, 133, 1.º

LUZ KITSON
Petroleo por incandescencia
A mais brilhante, a mais economica
Sem cheiro nem fumo, L. M. LILLY, succes-
sor, R. dos Retrozeiros, 35, 1.º-D.

MOTORES DE AR QUENTE
Para tirar agua, substituindo com vantagem
as noras e os moinhos de vento, L. M. Lilly Succes-
sor, R. dos Retrozeiros, 35, 1.º, —D. Lisboa.

A. P. FERRAZ
Chapeus para senhora e creanças
RUA DO OURO, 231
(Primeiro quarteirão vindo do Kocio)

Grande Deposito

— DE —

MOVEIS DE FERRO

— E —

Colchoaria

— DE —

JOSE A. DE C. GODINHO

54, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 56-Lisboa

AOS NOSSOS ASSIGNANTES E LEITORES

Esta redacção encarrega-se de mandar encadernar a 1.ª e 2.ª Serie do AZULEJOS, em panno chagrin, cabeçalho e letras douradas, ou qualquer côr á escolha do interessado, pela modica quantia de

500 RÉIS

A mesma encadernação em percalina

700 Réis

Os pedidos devem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importancia.

Para as provincias augmenta o porte de 200 réis.

Impriedade do Azulejos
 Mov. de Valse lent
 Introd
QUAND L'AMOUR NAIT
 Valse
 pour Piano
 par Julio Simoes

The musical score is divided into several sections:

- Introduction:** Starts with a treble clef, 3/4 time signature, and a key signature of one flat. It includes dynamics like *f* and *ped.*
- Valse:** Features a 3/4 time signature and includes markings for *ped.* and ** ped.*
- Trio:** Marked *Trio* and *a tempo*, it includes dynamics like *p*, *rit.*, and *ff*.
- Coda:** The final section, marked *Coda*, includes dynamics like *f* and *ff*.

Todos os numeros possuem um trecho de musica